

Investir, solução para economia

Brasil

A recuperação dos investimentos não poderá acontecer sem a participação do capital externo, concluíram Sarney e Bresser.

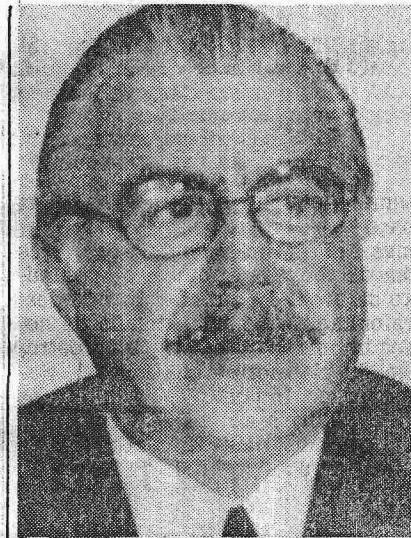
HELVIAL RIOS

Só há um jeito de salvar a economia brasileira: é fazer com que os empresários voltem a investir. E neste sentido que o governo tem de trabalhar. Esta foi a principal conclusão a que chegaram o presidente José Sarney e o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, durante a reunião que realizaram na última sexta-feira, no Palácio da Alvorada, e que contou também com a participação dos ministros Costa Couto, do Gabinete Civil, Ivan de Souza Mendes, do SNI (Serviço Nacional de Informações), e do presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

A recuperação dos investimentos na economia, entretanto, segundo concluíram o presidente Sarney e o ministro Bresser, não poderá acontecer sem a participação do capital estrangeiro, de uma forma mais decisiva. Para o País manter as metas de crescimento da economia previstas no Programa de Controle Macroeconômico, de 5% a 7% ao ano, é fundamental que retorne ao convívio normal com o mercado financeiro internacional.

Somente a partir de uma boa negociação da dívida externa é que o País poderá normalizar o fluxo de investimentos estrangeiros e dar uma estabilidade ao balanço de pagamentos, necessária à sustentação de uma fase de crescimento.

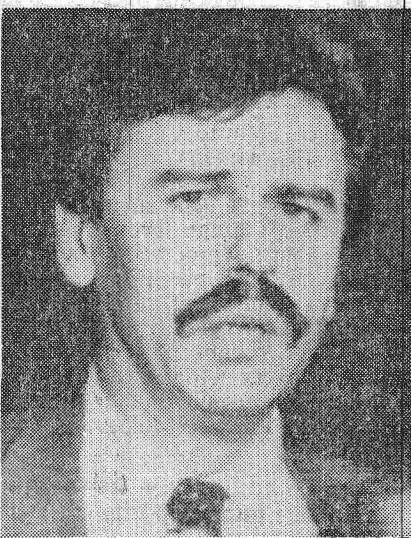
O governo brasileiro, na tentativa de recuperar os níveis de investi-



Sarney: até no FMI



Bresser: crescimento



Milliet: reduzir juros



Ivan: sustentação

mentos, está disposto a ir buscar os recursos onde eles estiverem: nos bancos privados, nos bancos oficiais, tais como Banco Mundial (Bird) e BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), nos governos dos países desenvolvidos (notadamente através dos eximbanks), no Clube de Paris e no Fundo Monetário International (FMI).

Vai também adotar, de forma programática e rápida, uma sistemática que viabilize a conversão de dívida externa em capital de risco. O governo entende que será possível

captar pelo menos US\$ 2 bilhões por ano, através destes mecanismos de conversão, dando prioridades a empreendimentos que visem a elevar as exportações, que se situem nas regiões mais pobres do País, e que tragam contribuição efetiva à modernização tecnológica.

Também faz parte da recuperação dos níveis de investimentos a adoção de medidas que impliquem a redução do déficit público, destinando-se aí o enxugamento de algumas despesas com a máquina estatal e a elevação da carga tributária bruta.

Gradativamente, o governo espera ir reduzindo as taxas domésticas de juros, para com isso ir criando uma atenuante de custos financeiros para os empresários. O nível da taxa de juros não pode ser tão alto que desestimule investimentos e gere inflação, nem tão baixo que provoque a fuga de capitais.

Parte da conversão da dívida externa em capital de risco será realizada através de leilões. Isto será realizado para o caso de dívidas já vencidas, cujos depósitos em cruzados já tenham sido feitos pelos devedores

junto ao Banco Central. Para dívidas a vencer, a opção do governo será pela conversão direta. O novo sistema de conversão de dívida externa em investimentos deverá ser aprovado pelo governo na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN).

ESTÍMULO

Somente através do estímulo à recuperação dos investimentos é que a economia brasileira poderá caminhar para a prosperidade, segundo entende o governo. Com a recupera-

ção dos investimentos, o País poderá elevar rapidamente sua capacidade de oferta, adotando-se a partir daí novas medidas de fortalecimento da renda dos trabalhadores, viabilizando o incremento ao consumo e inaugurando uma nova fase de crescimento auto-sustentado.

É também pela elevação dos investimentos e dos níveis de oferta de bens e de serviços que o governo espera reverter o atual quadro econômico de inflação ascendente e de redução do poder aquisitivo dos salários.

O governo acredita que após dar uma solução para o problema da dívida externa, através principalmente de um acordo com os bancos privados e com o Clube de Paris, conseguirá reacender a confiança do setor empresarial.

A conversão da dívida externa em investimentos, por sua vez, deverá também contribuir para reanimar empresas multinacionais que hoje se apresentam apáticas quanto às possibilidades de execução de novos projetos. E ao conseguir sensibilizar as empresas estrangeiras, espera o governo conseguir também reverter o ânimo do empresário privado nacional. Este novo ânimo deve também ser fortalecido — segundo as expectativas do governo — com o fim dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, que encerra todo um período de incerteza.